

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA OBRA *Brazil Under Vargas* DE KARL LOEWENSTEIN E SUA RECEPÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

*Adamo Dias Alves*³

*Lorrany Gandra de Oliveira*⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo recuperar a recepção do livro escrito por Karl Loewenstein *Brazil Under Vargas* nos anos de 1942 e 1943 nos Estados Unidos da América.

Por meio de uma investigação exploratória são recuperadas as principais resenhas publicadas em 1943 sobre o livro e demonstra que a publicação da obra atendeu a interesses políticos estadunidenses porque o Brasil se tornou naquela época aliado dos Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial.

Entretanto naquele momento pairavam dúvidas sobre a natureza do regime imposto por Getúlio Vargas, além da situação das colônias alemãs, italianas e japonesas existentes no Brasil.

Com a pesquisa foi possível recuperar para o leitor atual vários autores e autoras importantes do século XX, um pouco de suas vidas e do seu papel para o departamento de Estado americano.

A conclusão é que o livro foi importante para fortalecer a política de boa vizinhança entre os dois países e foi majoritariamente bem recebido no meio acadêmico e jornalístico majoritariamente,

³ Professor Adjunto de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor e Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG. E-mail: adamodias@ufmg.br

⁴ Graduada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Integrante do grupo de estudos Constitucionalismo e Democracia nas Revoluções: O Brasil sob Vargas. Discente voluntária do programa de iniciação científica da UFMG, sob orientação do prof. Dr. Adamo Dias Alves. E-mail: lorranygandra@gmail.com

a exceção da resenha feita por J.F. Normano que faz uma crítica destruidora da obra atacando a parcialidade de Loewenstein.

Palavras-chave: Vargas; Brasil; Loewenstein; Estados Unidos; Estado Novo;

1. INTRODUÇÃO

Karl Loewenstein foi uma das personalidades mais significativas para o constitucionalismo no século XX e a relevância de seus estudos mantém-se até os dias atuais. Suas pesquisas e investigações aprofundadas sobre as tipologias de diferentes constituições tiveram grande impacto no pensamento constitucional ocidental.

Devido sua formação jurídica em Direito Público bem como sua familiaridade com as técnicas do direito romano, dedicou-se à realização de pesquisas e estudos sobre o direito constitucional nas ditaduras, debruçando-se, nos anos anteriores a 1942, sob o modelo constitucional estabelecido no Brasil pelo presidente da época, Getúlio Dornelles Vargas.

Os estudos do autor sobre o Brasil de Vargas intentam compreender a organização e operação do regime, por meio de uma análise pormenorizada dos acontecimentos da época, bem como um resgate das conjunturas antecedentes ao regime ditatorial, como as Constituições de 1824 e 1891, a experiência do Governo Provisório com a Revolução de 1930, a Constituição de 1934, a fim de compreender as possíveis origens ideológicas do modelo constitucional do Estado Novo.

Tal estudo se fez de suma importância após a união entre Brasil e Estados Unidos nos anos de 1942, uma vez que, para o governo americano, alinhar-se a um regime ou Estado, comprometido com princípios contrários aos quais a Liga das Nações Unidas defendia, seria um perigo potencial de grande magnitude para a estratégia desenvolvida em busca da vitória na guerra global. Sendo assim, os estudos de Loewenstein esclarecem ao público externo possíveis

dúvidas relativas à forma constitucional presente no Estado Novo e as ideias do governo de Getúlio Vargas.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o livro “Brazil under Vargas” foi recepcionado pela comunidade acadêmica global, essencialmente americana, bem como seus impactos nos demais estudos sobre regimes ditatoriais e seus processos constitucionais. Para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica, através de análise de textos e documentos da época, em particular, resenhas realizadas por outros pesquisadores com o intuito de analisar histórico e politicamente os escritos de Karl Loewenstein sobre o Brasil de Getúlio Vargas. Para realização de tal feito será empregado a metodologia da história conceitual filosófica.

O primeiro ponto destacado em um dos pareceres é o abismo existente entre o Brasil de Vargas e os Estados totalitários da Europa, apesar da veracidade da presença de um regime ditatorial no Brasil nos anos de 1937. Diversos aspectos da ditadura varguista, porém, diferem-se dos regimes europeus totalitários, e isso se deve, principalmente, a tradição liberal e democrática que se encontra enraizada no Brasil desde o regime imperial.

Os pesquisadores Daniel Katz e Dana G. Munro classificaram o trabalho de Loewenstein “como um dos mais importantes que surgiram no campo latino-americano nos últimos anos”⁵ uma vez que, lançar por terra os relatos acerca das tendências ideológicas do Brasil nos anos de 1937, fez aumentar o nível de confiança entre Brasil e Estados Unidos, ao confirmar, através dos escritos, que o governo de Vargas e o modo de vida imposto aos brasileiros vão de encontro ao modo de vida dos regimes totalitários.

O livro de Loewenstein é considerado em outra resenha como um patrimônio de amplo valor para o campo acadêmico ao mostrar-se como “a melhor contribuição para uma política de boa vizinhança que o trabalho científico pode fazer”⁶

5 KATZ; MUNRO, 1942, p. 645

6 SCHOCH, 1943, p.1181.

Sob outra ótica, críticas foram feitas à obra. Em um trecho, Loewenstein adverte a possibilidade de sua obra estar sujeita “a não poucos erros de julgamentos e um bom número de erros de fato”⁷ e o estudioso J. F. Normano dedica-se a apontar tais erros.

Como ponto de maior relevância, destaca o não reconhecimento da impraticabilidade de 186 dos 187 artigos da Constituição de 1937, com exceção de apenas um: o estado perpétuo de emergência. Sendo assim, o autor deixa de reconhecer a factual ilegalidade do governo de Vargas, bem como sua falta de limites constitucionais.

Para entender as peculiaridades de cada ponto de vista retoma-se nos capítulos seguintes os principais argumentos expostos por cada um dos resenhistas que foram encontrados durante a pesquisa.

2. A RESENHA DE DANIEL KATZ E DANA G. MUNRO NA *PUBLIC OPINION QUARTERLY* DE 1942.

Como primeiro ponto é importante descrever os resenhistas para entender seus pressupostos, um pouco de seu contexto, enfim, seus pontos de partida.

Dana Gardner Munro foi professor de história da América Latina na Universidade de Princeton e ex-funcionário do Departamento de Estado. Ingressou em Princeton em 1932, após 12 anos no Departamento de Estado, onde havia servido como enviado especial ao Haiti, encarregado de negócios em Manágua, cônsul no Chile e como chefe da divisão latino-americana. Munro estudou na Brown University e na University of Wisconsin e recebeu seu Ph.D. em economia pela Universidade da Pensilvânia. Ele passou dois anos na América Central estudando condições econômicas e políticas para a Fundação Carnegie para a Paz, e depois serviu como aviador durante a Primeira Guerra Mundial. Após a guerra, ingressou no Departamento de Estado. Foi economista regional das regiões mexicana e caribenha e, em 1922, ingressou no corpo diplomático. Em 1932, como enviado

⁷ LOEWENSTEIN, 1944, p.11.

especial ao Haiti, ele negociou a retirada dos fuzileiros navais dos Estados Unidos do país.

Já Daniel Katz foi um psicólogo americano, professor emérito de psicologia da Universidade de Michigan e especialista em psicologia organizacional. Em 1928, Katz iniciou sua carreira acadêmica em Princeton. Na Segunda Guerra Mundial, Katz pesquisou para o governo em Washington com um grupo de cientistas sociais de Rensis Likert , que acabou fundando o Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan. Em 1943, Katz foi para o Brooklyn College, onde chefiou o departamento de psicologia. De 1947 a 1974, sua carreira acadêmica culminou na Universidade de Michigan, onde foi professor no Departamento de Psicologia e membro do Instituto de Pesquisa Social.

Katz e Munro foram os primeiros pesquisadores a publicar uma resenha do livro *Brazil under Vargas*, foi no inverno de 1942 pela Revista *The Public Opinion Quarterly* (vol.6, n.4). O primeiro ponto de destaque é justamente que o livro teria a partir daquele momento um interesse especial porque o Brasil tinha se juntado aos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

Katz e Munro reforçam a impressão de que os primeiros contatos do governo varguista na década de trinta geraram um certo temor em razão das tendências ideológicas do governo Vargas.

Os autores destacam que a confiança no velho amigo existente no continente e na época recém aliado na guerra cresce à medida em que se percebe que o modo de vida do povo brasileiro se assemelha ao estadunidense e se afasta muito dos povos que vivem sob os regimes totalitários.

Katz e Munro descrevem o Brasil como uma ditadura, em que o presidente Vargas tem absoluto controle da Administração. Ressaltam ainda o fato de os partidos políticos terem sido dissolvidos, a imprensa ser censurada e ter sido criado o Tribunal de Segurança Nacional para julgar as ofensas proferidas contra o Estado brasileiro.

Em que pese todo este quadro opressivo, Katz e Munro destacam na sua resenha que existiriam muitas diferenças entre a experiência brasileira e a alemã ou italiana. Haveria na cultura política brasileira

a predominância de valores liberais e individualistas, reforçados pelo cultivo da tolerância e de um aguçado senso de humor o que faria o princípio do Führer cair em descrédito e ser percebida como algo ridículo incapaz de frutificar no meio social brasileiro.

Para Katz e Munro a leitura que Loewenstein faz da importância e da presença da tradição democrática durante o Império e na Primeira República é superestimada. Entretanto entendem que seria uma mudança muito forte na maneira de agir e pensar politicamente dos brasileiros, se eles abandonassem a democracia como um ideal político.

Para os autores o liberalismo seria uma tradição muito forte no Brasil, inclusive se considerado o governo de Vargas porque se notaria mesmo em seu governo, um respeito à integridade dos Tribunais, um apreço pela aplicação da justiça via procedimentos judiciais.

Destacam ainda que o Tribunal de Segurança Nacional apesar de ser regido por leis arbitrárias e injustas seria mais visto como uma Corte do que como um instrumento para promover o terror no meio social, não tendo proferido nenhuma sentença de morte desde sua criação.

Outro traço que difere Vargas de Hitler e Mussolini seria o tratamento dispensado por Vargas aos seus opositores. Katz e Munro ressaltam que mesmo reconhecidos opositores ao regime seguem realizando suas atividades comerciais sem sofrerem represalias, mantem seus cargos nas universidades mesmo sendo críticos ao regime desde que não promovam problemas.

Segundo Katz e Munro:

“Há menos exilados políticos do que em alguns países da América Latina, onde são observadas as formas republicanas de governo. Isto se deve em parte ao fato de que há relativamente pouca oposição real, as classes proprietárias parecem estar bem satisfeitas com o estado atual dos

negócios e o regime é definitivamente popular entre as massas populares⁸.

Na sequência de sua análise, Katz e Munro assinalam que o governo varguista censura os jornais, controlando o fornecimento de notícias, mas atenuam a opressão de Vargas à imprensa livre ao apontar que as restrições e a uniformidade de informações são pouco evidenciadas. Os livros publicados no Brasil podem ser suprimidos se forem contra o governo, mas os livros estrangeiros circulam livremente.

A ação do Departamento de Imprensa e Propaganda não passa despercebida da análise dos pesquisadores da Universidade de Princeton que destacam a presença de uma quantidade moderada de propaganda governamental veiculada pela imprensa, pelo rádio e pelo cinema, mas que a opinião pública é bem forte e intangível, o que dificulta a doutrinação absoluta da mente pública no Brasil.

A avaliação de Daniel Munro é que o regime de Vargas se afastava muito do regime de Hitler ou da experiência japonesa. O governo de Vargas seria mais um exemplar de regime ditatorial latino-americano, que teria copiado algumas práticas fascistas, mas seria ainda um tipo de governo muito presente na história latino-americana.

Em suma a experiência política dos anos trinta no Brasil não representaria uma mudança radical na direção da política brasileira, ainda mais que os casos de abuso do poder narrados no livro de Loewenstein eram também encontrados nos outros países vizinhos e mesmo no Brasil de outros tempos. Os ocupantes do poder público são o mesmo tipo de pessoas que ocupavam cargos no Império e na Primeira República.

Munro destaca que o obra de Loewenstein tem o mérito de abordar uma série de relações entre a União Federal e os Estados

⁸ "KATZ; MUNRO, 1942, p. 644, tradução nossa. No original: "There are fewer political exiles than in some Latin American countries where republican forms are observed. This is due partly to the fact that there is relatively little real opposition, for the propertied classes seem well satisfied with the present state of affairs and the regime is definitely popular among the masses of the people".

membros, sobre a Administração da Justiça, o nacionalismo econômico e as políticas trabalhistas.

Dois capítulos importantes tratam das colônias alemãs que se concentram no sul do Brasil. O governo adotou medidas duras de assimilação compulsória dos valores nacionais. O elemento alemão para Loewenstein representa uma ameaça ao Brasil, porque numa vitória do eixo poderia tornar o Brasil uma grande colônia alemã.

Os italianos por outro lado se integraram mais facilmente a cultura brasileira e não são um problema real.

O livro de Loewenstein foi escrito antes do Brasil entrar na Guerra que passou a dedicar sua atenção ao conflito após a Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro.

Somente a partir de então que teve fim uma política ambígua que o Brasil tinha e muitas vezes classificada como aparentemente parcial para com o Eixo. Esta política ambígua teria duas causas segundo Loewenstein: o desejo natural de evitar se comprometer com um lado que poderia ser o lado derrotado na Guerra e a força de elementos pró-eixo presentes na Administração e no Exército que passou a desfrutar de muito poder após a Revolução de 1930.

Munro entende que muitos leitores desejariam que Loewenstein tivesse dedicado mais atenção aos antecedentes históricos e às tradições sociais e políticas subjacentes, o que possibilitaria perceber a evolução do regime político brasileiro. Entretanto a avaliação de Munro, um especialista em História Latino-americana sobre a análise de Loewenstein é muito positiva:

“Um estudo do funcionamento real das instituições republicanas antes de 1930 e das condições sob as quais o sufrágio foi exercido poderia ter feito com que a mudança do constitucionalismo para o autoritarismo parecer menos abrangente do que se percebe na superfície. Tal estudo, no entanto, envolveria uma quantidade formidável de pesquisas adicionais, em um campo em que pouco foi feito

até o momento. Seria injusto criticar um bom trabalho, porque ele não faz a coisa que pretende fazer. Tal como está, o livro é um dos mais importantes que surgiram no campo latino-americano nos últimos anos”⁹.

3. A RESENHA DE FERDINAND A. HERMENS NA THE REVIEW OF POLITICS EM 1943

Ferdinand A. Hermens que resenhou o livro de Loewenstein foi cientista político e economista alemão-americano. Nascido em Nieheim na Alemanha, morreu em Rockville, MD (EUA). Seus livros mais conhecidos são “Democracia ou Anarquia?” (1941) e “A República Representativa” (1958) que foram traduzidos para alemão, italiano e hebraico. Uma das contribuições mais importantes para o progresso da ciência política tem sido sua análise do impacto que os sistemas eleitorais têm na estruturação da competição partidária.

Um ponto que difere muito da análise feita por Munro é que Hermens foca mais no contexto socioeconômico. O contexto socioeconômico é tão importante que ele seria a principal causa de Vargas estar no poder. A crise econômica mundial do final dos anos vinte “sacudiu” muitas instituições democráticas e não foi diferente no Brasil.

Pelo livro de Loewenstein fica claro para Homens que Vargas dedicou-se em entregar a população um bom governo e não um governo que prezasse pela liberdade. Um exemplo pode ser visto na Constituição entregue por Vargas que seria cheia de promessas de uma

⁹ KATZ; MUNRO, 1943, p.645, tradução nossa. No original: A study of the actual workings of republican institutions before 1930 and of the conditions under which the suffrage was exercised might have made the change from constitutionalism to authoritarianism seem less far-reaching than it does on the surface. Such a study, however, would have involved a formidable amount of additional research, in a field in which little has thus far been done. It would be unfair to criticize a fine piece of work because it does not do more than it purports to do. As it stands the book is one of the most important which have appeared in the Latin American field in recent years.

legislação social avançada, mas que não é seguida nem pelo próprio Vargas que governa e tem editado suas leis sociais por decretos¹⁰

Hermens ressalta que Vargas tem tido a aprovação da Igreja Católica quanto à atuação do governo no campo do direito do trabalho e as condições econômicas teriam melhorado muito sob seu governo.

A questão controversa segundo Hermens¹¹ é se as condições econômicas teriam melhorado graças à intervenção do governo Vargas ou ao contrário teriam ocorrido apesar do seu governo.

Sobre o regime de Vargas, Hermens destaca que o governo não pode ser considerado uma expressão de governo totalitário porque no totalitarismo: é “baseado no ‘total’ controle de todas as formas de organização social por um partido político de massa, construído de cima para baixo com todos os instrumentos de política demagógica”¹² e Vargas é um homem que construiu sua reputação como líder de um partido liberal. O Brasil viveria sob Vargas uma ditadura sem partidos e sem ideologia, algo classificado pelos franceses como um poder personalista¹³.

“Um regime ‘personalista’ faz o possível para reduzir a interferência às liberdades individuais ao mínimo. O governante tem que eliminar de qualquer posição de poder ou próxima a ela de qualquer liderança atual ou potencial da oposição, mas pode deixar as longas massas de seus seguidores sozinhas”. Após certo tempo, e com cuidado e atenção necessários, ele pode mesmo se conciliar com alguns líderes. Vargas tem feito isto”¹⁴

10 HERMENS, 1943, p. 262.

11 HERMENS, 1943, p. 262.

12 HERMENS, 1943, p. 261, tradução nossa. No original: Totalitarianism is based upon “total” control of all forms of social organization by a political mass party built up from below with all the instruments of political demagoguery. In Brazil dictatorship was set up by a man who had made a reputation as the leader of a liberal party.

13 LOEWENSTEIN, 1944, p. 373; HERMENS, 1943, p. 261

14 HERMENS, p.261, tradução nossa. No original: A “personal” regime makes it possible to reduce interference with political liberties to a minimum. The ruler must eliminate from any position in or near power the leaders—actual or potential—of the opposition, but he can leave the large masses of their followers alone. After some

Hermens destaca que os brasileiros têm orgulho de sua tradição de governos constitucionais, existente tanto no Império como na Primeira República e esperam retomar esta tradição no futuro.

Para Hermens¹⁵, Loewenstein seria pouco solidário a este sentimento do povo uma vez que acredita que Vargas conseguiria no futuro fazer seu sucessor, mas Hermens lembra que as ditaduras desenvolvem uma podridão que pode levar ao fim do regime antes do que se espera.

Hermens entende que livros como o de Loewenstein sob o governo de Getúlio Vargas:

“representam a melhor contribuição que um trabalho científico pode fazer para uma política de boa vizinhança”¹⁶ e diferem muito do grande número de trabalhos superficiais sobre política exterior publicados naquela época.

4. A RESENHA DE A. CURTIS WILGUS NO ANO DE 1943 NOS ANAIS DA AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE.

A terceira resenha analisada foi elaborada pelo professor de história da América Latina na Universidade da Flórida A. Curtis Wilgus, onde organizou e dirigiu a Escola de Estudos Interamericanos naquela. Antes de lecionar na Flórida, lecionou na Universidade da Carolina do Sul e na Universidade George Washington.

Wilgus é autor de muitos livros e artigos sobre a América Latina, tendo sido nomeado pelo presidente John F. Kennedy para o conselho de bolsas de estudos estrangeiras como coordenador do Escritório de Assuntos Interamericanos.

A resenha de Wilgus ataca a narrativa construída por Loewenstein sobre o governo Vargas, em especial suas escolhas metodológicas. É neste sentido que Wilgus vai afirmar que: “este livro foi escrito com

time, and with proper care and caution, he may even conciliate some of the leaders. Vargas has done so.

15 HERMENS, p.262.

16 HERMENS, p.262

base no pressuposto de que o governo do presidente Vargas é “um novo sistema de governo” e que um estudioso formado na Europa pode entender melhor o regime de Vargas do que um estudioso estadunidense ou latino-americano¹⁷. Em seguida, Wilgus assevera que a escolha metodológica de Loewenstein não é acertada, pois ele se propõe a “combinar a análise indutiva do advogado constitucional com a interpretação realista do sociólogo”; mas, ao fazer isso, ele negligenciou o papel do historiador de eventos passados para se centrar no papel de juiz da sociedade contemporânea”¹⁸

Wilgus destaca que Loewenstein dedica pouco espaço a uma retrospectiva dos assuntos políticos brasileiros anteriores a Revolução de outubro de 1930. Destaca que a Constituição Brasileira de 1934 é um interlúdio entre dois momentos autoritários, mas que a obra da assembleia constituinte de 1933-34 coincide muito com os conceitos de um presidencialismo autocrático de Vargas, em vários aspectos como se fossem feitos sob medida¹⁹.

O governo constitucional de 1934 a 1937 adotou uma postura de realizar um ‘coletivismo pronunciado’ com ênfase na realização dos desejos do povo e das pessoas esquecidas pelos governos anteriores²⁰.

Wilgus destaca o fato de que Vargas não demorou a agir de forma contrária a constituição brasileira de 1934 e a manifestar o seu desacordo com o texto produzido. Constituição Brasileira de 1934 era um empecilho ao poder de Vargas uma vez que vedava a reeleição para a presidência da República²¹.

O autor interpreta a insurreição comunista, batizada por intentona comunista pelos seus opositores, como um movimento

17 WILGUS, 1943 p. 224, tradução nossa. No original: This book is written on the assumption that the government of President Vargas is a “novel system of government” and that a European-trained scholar can better understand the Vargas regime than a United States scholar or even a Latin American one.

18 WILGUS, 1943 p. 224, tradução nossa. No original: In treating his subject, Dr. Loewenstein has tried “to combine the inductive analysis of the constitutional lawyer with the realistic interpretation of the sociologist”; but in doing this, he has neglected the role of the historian of past events for the role of judge of the contemporary scene.

19 WILGUS, 1943, p.225.

20 WILGUS, 1943, p.225.

21 WILGUS, 1943, p.225.

militar que abriu a oportunidade para a permanência de Vargas no poder e deu respaldo ao uso da força contra opositores de Vargas, tanto à esquerda como à direita com o integralismo que é lembrado por Wilgus como os “fascistas brasileiros”²²

O paralelo com os Estados Unidos é acentuado na análise da formação do imaginário social de Vargas como o salvador da pátria, a figura criada pelo governo de um ser indispensável para enfrentar uma ameaça que supostamente ameaçava o Brasil:

Vargas perpetuou sua autoridade e conseguiu estabelecer seu Estado Novo pelo golpe de estado de 10 de novembro de 1937, no qual suspendeu as garantias constitucionais e nomeou-se presidente sob uma nova constituição. Vargas havia se tornado o “homem indispensável”, que só podia salvar o Brasil de seus inimigos e só ele podia estabelecer um “New Deal” para o seu povo.²³

A descrição de Loewenstein sobre a Carta Brasileira de 1937 como uma “Constituição Fantasma”, suas características gerais e seu autor também são destacados na análise de Wilgus:

Dr. Loewenstein descreve essa constituição como “uma Constituição fantasma. Existe no papel, mas suas disposições essenciais são desprovidas da realidade viva. Nasceu e, no entanto, nunca viveu. É um documento de nada menos que cento e oitenta sete artigos elaborados, em sublime fraseologia, com aquela habilidade técnica pela qual seu autor, ministro Francisco Campos, é devidamente reco-

²² WILGUS, 1943, p.225.

²³ WILGUS, 1943, p.225, tradução nossa. No original: Thus Vargas perpetuated his authority and was able to establish his Estado Novo by the coup d'état of November 10, 1937 in which he suspended the constitutional guarantees and named himself President under a new constitution. Vargas had become the “indispensable man” who only could save Brazil from its enemies and who alone could establish a “New Deal” for his people.

nhecido. “De acordo com este documento preparado por essa “personalidade intelectual de confiança”, o Presidente Vargas governa por decreto-lei²⁴.

Sobre o último capítulo Wilgus destaca as passagens que descrevem Vargas não com as características de Hitler ou Mussolini, mas de um burguês, com gostos burgueses e falhas comuns a qualquer um do povo.²⁵

A crítica mais forte ao trabalho de Loewenstein feita por Wilgus é feita ao final de sua resenha. Neste ponto, Wilgus aponta que o maior erro de Loewenstein é não perceber que a ditadura varguista faz sentido em razão do contexto histórico de todas as repúblicas da América do Sul marcados pelo caudilhismo.

A ausência do estudo sobre o caudilhismo e do contexto histórico dos países vizinhos, além da metodologia escolhida são os pontos mais negativos do trabalho segundo Wilgus. Desta forma ele encerra sua análise:

Este trabalho, embora não seja estritamente popular por natureza, constitui uma análise perspicaz da psicose política brasileira contemporânea. Talvez o autor tivesse produzido um trabalho melhor se tivesse ficado mais intimamente familiarizado com as práticas da ditadura existentes por mais de cem anos nos outros países da América Latina, pois aparentemente ele não percebe que o Brasil finalmente está enfrentando com sua ditadura., as dores crescentes do caudilhismo. Por causa dessa aparente supervisão, ele transformou, no caso do Bra-

24 WILGUS, 1943, p. 225, tradução nossa. No original: Dr. Loewenstein describes this constitution as “a ghost Constitution. It exists on paper, but its essential provisions are devoid of living reality. It was born and yet it has never lived. It is a document of no less than one hundred and eighty-seven elaborate articles, drafted in lofty phraseology, and with that technical craftsmanship for which its author, Minister Francisco Campos, is duly renowned.” Under this document prepared by this “one man brain trust,” President Vargas rules by decree laws.

25 WILGUS, 1943, p. 225.

sil, uma montanha política fora de uma montanha constitucional. Mas o trabalho é um estudo de caso que merece a consideração cuidadosa de todos os estudantes da cena política latino-americana²⁶.

5. A RESENHA DO SOCIÓLOGO WERNER JACOB CAHNMAN PUBLICADO EM 1943 NA AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY.

A quarta resenha estudada é a feita pelo jurista e sociólogo alemão Werner Jacob Cahnman. Cahnman estudou Direito e Ciência Política na Universidade de Munique e em Berlim. Em seguida, ele trabalhou na Câmara de Comércio e Indústria de Berlim e no Instituto Kiel de Economia Mundial e Transporte Marítimo, tornando-se professor na escola judaica de Munique e de 1930 a 1934 foi sindicalista na Associação Estadual da Baviera e na Associação Central de Cidadãos Alemães de Fé Judaica.

Cahnman em 1938 foi levado para o campo de concentração de Dachau. Libertado graças à intervenção de seu professor acadêmico Karl Haushofer, emigrou para os Estados Unidos em 1939. Nos EUA ensinou sociologia na Fisk University onde fez a presente resenha sob Loewenstein, lecionando também na Atlanta University e em outras universidades. Durante um curto período trabalhou para o Departamento de Estado Americano como analista científico²⁷.

26 WILGUS, 1943, p. 225. No original: This work, while not strictly popular in nature, constitutes a shrewd analysis of contemporary Brazilian political psychosis. Perhaps the author would have produced a better work if he had been more intimately conversant with the practices of dictatorship during more than a hundred years in the other Latin American countries, for he apparently fails to realize that Brazil at long last is experiencing the growing pains of caudillismo. Because of this seeming oversight, he has made in the case of Brazil a political mountain out of a Constitutional molehill. But the work is a case study which deserves the thoughtful consideration of all students of the Latin American political scene.

27 Ainda sobre este sociólogo e jurista alemão é importante ressaltar que ele foi Influenciado por Ferdinand Tönnies, Max Weber e George Herbert Mead. Escreveu vários estudos sobre preconceito social. Seus principais temas de pesquisa foram os judeus na sociedade contemporânea, a sociologia histórica, a geopolítica e a história das ciências sociais.

Como sociólogo Cahnman já aponta que a pesquisa de Loewenstein seria um estudo interessante no sentido de complementar uma outra obra escrita na época sobre o Brasil que foi a obra de Donald Pierson intitulada *Negroes in Brazil*. Segundo Cahnman:

“Pierson lida com relações raciais e de classe entre negros, mulatos e “brancos” na Bahia e aborda apenas ligeiramente outros aspectos da vida brasileira, bem como as relações raciais e de classe em outras partes do Brasil. Karl Loewenstein lida com a vida brasileira como um todo (sic)”²⁸

Após mencionar brevemente o enfoque adotado por Loewenstein e como o livro é dividido em cinco capítulos, Cahnman analisa em especial os capítulos três e quatro. Para ele o capítulo IV “seria de especial interesse para psicólogos sociais e o capítulo III para os sociólogos especializados na inter-relação entre raça e cultura”²⁹.

É sobre o capítulo III que Cahnman faz suas considerações. Seria este o capítulo que complementa o trabalho de Pierson porque mostra como o Brasil lida com o problema das minorias no Brasil que não é a questão dos afrodescendentes, mas da vigorosa minoria alemã em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Entretanto Cahnman critica o livro de Loewenstein asseverando que:

Infelizmente, Loewenstein não menciona o papel que o homem preto está desempenhando na vida brasileira, assim como Pierson negligência qualquer outro fenômeno que não seja o relacionamento entre pretos e brancos. No entanto, esse revisor descartaria a sugestão de que a atitude “liberal” dos

28 CAHNMAN, 1943, p.270. No original: Pierson deals with race and class relations between Negroes, mulattoes, and “whites” in Bahia and touches only slightly upon other aspects of Brazilian life as well as upon race and class relations in other parts of Brazil. Karl Loewenstein deals with Brazilian life as a whole.

29 CAHNMAN, 1943, p. 270.

brasileiros em relação a mulatos(sic) e pretos culturalmente assimilados possa estar em estreita correlação com as dificuldades que estão enfrentando pelas minorias alemãs e japonesas culturalmente mais conscientes (sic)³⁰.

Cahnman demonstra ainda interesse na questão sobre como as minorias alemã e japonesa lidam com os afrodescendentes quando Loewenstein descreve em seu livro que o governo brasileiro tentando reforçar a nacionalidade brasileira e reduzir ao máximo a exaltação de símbolos e manifestações culturais estrangeiras durante o Estado Novo destacou uma unidade do Exército no norte do país formado em sua maioria por afrodescendentes para Blumenau. Cahnman a este respeito afirma que:

O fato, relatado por Loewenstein, de que uma unidade do exército norte-brasileira, em grande parte formada por afrodescendentes, foi instalada em Blumenau, parece lançar luz sobre a interconexão dos dois principais fenômenos de contato de raça e cultura no Brasil. Mantendo isso em conjunto com a admissão de Pierson de que existe uma quantidade considerável de sentimentos antinegros no sul do Brasil, a conclusão oferece-se que esse sentimento indica mais um conflito entre nacionalidades e não um conflito racial³¹.

30 CAHNMAN, 1943, p. 270. No original: Unfortunately, Loewenstein does not mention at all the role the Negro is playing in Brazilian life, just as Pierson neglects any other phenomenon but Negro-white relationships. Yet this reviewer would throw out the suggestion that the "liberal" attitude of Brazilians toward culturally assimilable mulattoes and Negroes might stand in close correlation to the difficulties they are facing from their culturally more conscious German and Japanese minorities.

31 CAHNMAN, 1943, p. 270. No original: The fact, related by Loewenstein, that a North Brazilian, that is to say, largely colored, army unit has been stationed in Blumenau would seem to throw light on the interconnectedness of the two major phenomena of race and culture contact in Brazil. Holding this together with Pierson's admission that there is a considerable amount of anti-Negro feeling in southern Brazil, the conclusion offers itself that this feeling indicates a nationality rather than a race conflict.

Em seguida Cahnman demonstra que seu real interesse no livro de Loewenstein reside em como pode ser compreendidos conflitos sociais que envolvam os elementos culturais e raciais em uma sociedade. Neste ponto a medida de *brasilização* empregada pelo governo Vargas contra alemães e japoneses é o ponto de maior interesse do sociólogo alemão:

Dando mais um passo, pode-se pensar se um recurso como o uso de tropas compostas por afrodescendentes como agentes de brasilidade forçada em um distrito principalmente habitado por alemães não inflamará a oposição, em vez de a extinguir. Além disso, surge a questão de saber se a opressão de símbolos culturais, especialmente a linguagem, juntamente com a opressão de atividades políticas subversivas, romperá a coesão do grupo ou se tenderá a fortalecê-lo. É nesse sentido que novas pesquisas devem ser valiosas.³²

6. A RESENHA FEITA POR MARIA MAGDALENE SCHOCH EM 1943 NA HARVARD LAW REVIEW.

A quinta resenha foi elaborada pela grande jurista e defensora dos direitos das mulheres Maria Magdalene Schoch. Schoch foi em 6 de novembro de 1932 a primeira mulher na Alemanha a se habilitar em Direito, além de ter sido a primeira professora de uma graduação em Direito na Alemanha. Por ser uma ferrenha crítica do nazismo, muito antes da sua ascensão em 1933, foi perseguida pelo regime até que decidiu emigrar em 1937 para os Estados Unidos.

32 CAHNMAN, 1943, p. 270. No original: Taking one more step, one might then come to wonder whether a device such as using colored troops as agents of forced Brazilianization in a district chiefly inhabited by Germans will not inflame opposition rather than quench it. Furthermore, the question comes up whether oppression of cultural symbols, especially language, along with the oppression of subversive political activities, will break up group cohesion or whether it will tend to fortify it. It is along these lines that further research should be valuable.

Em 1938, ela trabalhou como assistente de pesquisa na Faculdade de Direito da Universidade de Harvard com Erwin Griswold. Lá, deu palestras e seminários sobre O Direito nos conflitos armados, supervisionou estudantes avançados revisando suas teses e, foi a primeira professora particular de uma Faculdade de Direito nos EUA.

Em 1943, Schoch mudou-se para Washington como advogada para contribuir com os EUA no conflito contra a Alemanha. Ao lado de Ernst Fraenkel, Otto Kirchheimer, Franz Neumann, trabalhou na Foreign Economic Administration, uma agência governamental, em questões jurídicas relacionadas a uma futura ocupação na Alemanha e em estudos sobre o sistema jurídico no estado nazista. De 1946 a 1966, Schoch finalmente trabalhou como um especialista em Direito Internacional e Comparado em altos cargos no Departamento de Justiça dos Estados Unidos e posteriormente como Chefe de Divisão.

Schoch inicia sua resenha sobre a obra de Loewenstein exaltando a trajetória acadêmica de Karl Loewenstein o que a deixa mais segura para resenhar uma obra sobre um país que ela não conhece:

A atual revisora está francamente em desvantagem, e sua única desculpa para se aventurar, no entanto, uma avaliação do livro do professor Loewenstein é que ela compartilha essa desvantagem com o estudioso médio deste país. Ninguém que não tenha tido a experiência de viagens do autor no Brasil e acesso a fontes locais de informação está em posição de verificar seus fatos e seu julgamento quando se trata de assuntos de observação pessoal. Nessa medida, o revisor deve simplesmente confiar no registro do autor. Felizmente, os antecedentes do professor Loewenstein e as publicações anteriores não deixam dúvidas de que ele estava particularmente preparado para o seu empreendimento³³.

33 SCHOCH, 1943, p.1180. No original: The present reviewer is frankly under a handicap, and her only excuse for venturing nevertheless an appraisal of Professor Loewenstein's book is that she shares this handicap with the average scholar in this country. No one who has not had the author's experience of travel in Brazil and access to local

Schoch entende que a formação em Direito Público Europeu “forneceu-lhe uma chave valiosa para a mente latina” e “seus numerosos estudos sobre o regime nacional-socialista lhe rendeu a uma reputação de observador acadêmico e astuto avaliador do governo ditatorial. A verificabilidade da narrativa de Loewenstein sobre o Brasil é fartada comprovada por Loewenstein ao longo do texto, assim Schoch assevera que “o livro é construído sobre uma base sólida de documentação incrivelmente detalhada, por exemplo e de outra forma, dando capítulo e verso a toda declaração que se presta a provas escritas”³⁴.

Schoch em sua resenha destaca a importância da publicação por questões de geopolítica num momento crítico da história mundial, além informar o público estadunidense sobre o país no hemisfério sul com quem os EUA passavam a implementar uma política de boa vizinhança e o estreitamento das relações comerciais, culturais e tecnológicas. Neste sentido, Schoch pontua que “o Brasil é o estado chave da América do Sul e nosso aliado mais importante no sul do hemisfério americano. No entanto, muitos de nós desconhecemos estranhamente sua configuração política e governamental”³⁵.

O grande problema que essa aproximação com o Brasil provém do regime político brasileiro, que se não era desconhecido para muitos estadunidenses para outros estaria muito próximo aos regimes italiano e alemão, o que rapidamente é esclarecido também por Schoch:

Sabemos que o regime de Vargas não é um governo democrático no sentido geralmente aceito desse termo. É então “fascista” ou “totalitário”? O autor

sources of information is in a position to check on his facts and his judgment when it comes to matters of personal observation. To that extent the reviewer must simply rely on the author's record. Fortunately, Professor Loewenstein's background and previous publications leave no doubt that he was peculiarly fitted for his undertaking.

34 SCHOCH, 1943, p. 1181, tradução nossa. No original: Moreover, the book is built upon a solid basis of amazingly detailed documentation, legal and otherwise, giving chapter and verse to every statement that lends itself to written proof.

35 SCHOCH, 1943, p. 1181, tradução nossa. No original: Brazil is the key state of South America and our most important ally in the south of the American hemisphere. Yet most of us are strangely unfamiliar with its political and governmental setup.

nega enfaticamente qualquer classificação. Se for necessário classificar, sua conclusão pode ser resumida em suas próprias palavras: “... É uma ditadura autoritária para a qual a teoria constitucional francesa cunhou o termo adequado de regime personalista. No entanto, é um regime teoricamente com poderes ilimitados, mas que exerce sua influência com a moderação exigida pelo habitat liberal-democrático da nação brasileira”³⁶.

Schoch é mais uma resenhista que concorda com a tese de Loewenstein de que a existência de um “temperamento liberal e individualista do povo” tornaria impossível a doutrinação da mente do povo brasileiro³⁷. Vargas não implementou o princípio do Führer, não sendo a experiência ditatorial brasileira uma espécie de totalitarismo.

Schoch concorda com Loewenstein que Vargas conseguiu orientar-se entre o totalitarismo e a desintegração através da união partidária, que segundo a autora parece ser o perigo que ameaça as democracias de massa³⁸.

Após isto Schoch descreve os capítulos do livro, destacando também a política de brasilização de Vargas com as colônias italiana, alemã e japonesa existentes no Brasil e exalta o quinto capítulo que para ela é um exemplo de “obra prima de auditoria política”³⁹.

Para Schoch a pesquisa de Loewenstein tem uma grande relevância para o momento que atravessa os EUA e cumpre com o objetivo de esclarecer como era este Brasil com o qual o governo estadunidense passaria a se relacionar mais estreitamente.

36 LOEWENSTEIN, 1942, p.373; SCHOCH, 1943, p. 1181, tradução nossa. No original: We do know that the Vargas regime is not a democratic government in the generally accepted meaning of that term. Is it then “ fascist “ or “ totalitarian “? The author emphatically denies either classification. If classify we must, his conclusion may best be summed up in his own words: “... it is na authoritarian dictatorship for which the French constitutional theory has coined the apt term of regime personnel. Yet it is one which exercises its theoretically unlimited powers with the moderation demanded by the liberal-democratic habitat of the Brazilian nation”

37 LOEWENSTEIN, 1942, p. 267.

38 SCHOCH, 1943, p. 1181. LOEWENSTEIN, 1942, p.373

39 SCHOCH, 1943, p. 1181.

Sua profunda apreciação das realizações do regime e suas críticas francas e amigáveis se combinam para tornar o livro uma contribuição real à política de bons vizinhos do nosso país. Seu estilo de escrever é simples, não técnico e vívido, para que qualquer leigo inteligente possa entender e apreciar o volume; no entanto, o autor não sacrificou os padrões de bolsa de estudos. Precisamos de mais estudos de campo desse tipo e, aliás, mais doações para torná-los possíveis.⁴⁰

7. A RESENHA DE JOÃO FREDERICO NORMANO OU ISAAC ILYICH LEVIN (SEU NOME RUSSO) EM 1943 NA HISPANIC AMERICAN HISTORICAL REVIEW.

A última resenha sobre o livro de Loewenstein é de João Frederico Normano, também conhecido como Isaac Ilyich Levin. Este resenhista é o único que além de Loewenstein conheceu com muitos detalhes e pessoalmente o Brasil daquela época. Antes conhecer o Brasil, Isaac Levin foi professor de economia na Universidade de São Petersburgo. Ao criticar as propostas de Lenin para a economia foi obrigado a se exilar na Alemanha em 1918. Em Berlim, se tornou um banqueiro de sucesso antes de emigrar para o Brasil em 1929, quando adota o nome João Frederico Normano e falsifica sua idade.

Com estes dados adulterados Normano tornou-se “lecturer” na Universidade Harvard em 1931, chegando a ser diretor adjunto do Harvard Bureau for Economic Research in Latin America.

Publicou obras sobre a importância econômica da América Latina para os EUA e sobre a história econômica do Brasil. Em 1933 foi identificado pela polícia alemã, o que gerou um conflito diplomático.

40 SCHOCH, 1943, p.1181, tradução nossa. No original: His keen appreciation of the regime's achievements and his frank and friendly criticisms combine to make the book a real contribution to our country's good neighbor policy. His style of writing is simple, nontechnical, and vivid, so that any intelligent layman can understand and enjoy the volume; yet the author has not sacrificed the standards of scholarship. We need more field studies of just this type, and, incidentally, more fellowship grants to make them possible.

Apesar do pedido de extradição, J. F. Normano permaneceu nos EUA sem seu cargo em Harvard, mas prestando consultoria política até sua morte em 1945.

Em sua resenha, Normano começa destacando que os anos quarenta até aquela data (1943) foram pródigos na publicação de livros sobre a América Latina. Normano ressalta que:

O Brasil teve muita sorte, pois dois livros recentes dedicados a esse país são excelentes e merecem a atenção do estudioso e da publicação em geral. Uma delas, *Seven Keys to Brazil*, de Vera Kesley, (1941) é uma brilhante e minuciosa investigação de campo de caráter sociológico. O outro, o estudo de Donald Pierson sobre os negros no Brasil (1942), desenvolve aspectos inteiramente novos do problema racial na república sul-americana. Escrito sob óbvia influência da escola sociológica de Chicago, provavelmente permanecerá por muitos anos um clássico no seu campo. Mas o show foi roubado pelo *Brazil Under Vargas*, de Karl Loewenstein. **O título deste livro respondeu a uma demanda fortemente existente** (grifo nosso)⁴¹.

Normano evidencia que o livro tem um papel importante naquele momento decisivo para o conflito mundial que é formação de alianças do outro lado do Atlântico, mas o desconhecimento dos estadunidenses sobre o Brasil é um problema, ainda mais que pelo fato

41 NORMANO, 1943, p. 318, tradução nossa. No original: Brazil was rather fortunate as two recent books dedicated to that country are excellent and deserve the attention of the scholar as well as of the general public. One of them, *Seven Keys to Brazil*, by Vera Kesley (Funk & Wagnall, New York, 1941, pp. 314, \$3.00), is a brilliant, painstaking field investigation of a sociological character. The other, Donald Pierson's study on Negroes in Brazil (The University of Chicago Press, Chicago, 1942, pp. xxviii + 392, \$4.50), develops entirely new aspects of the racial problem in the South American republic. Written under obvious influence of the Chicago sociological school, it will remain probably for many years a classic in its field. But the show has been stolen by Karl Loewenstein's *Brazil Under Vargas*. The title of this book answered a strongly existing demand.

de ter sofrido uma grande migração de alemães, italianos e japoneses e ser uma autêntica ditadura.

A diferença dos outros resenhistas Normano viveu no Brasil, conhece a cultura brasileira, as origens e os pontos fortes de sua economia, de sua política, as características de suas instituições para além dos textos normativos e informações de momento como teve Karl Loewenstein.

É por isto que Normano vai dividir sua crítica forte que faz ao livro em dois pontos: erros de descrição e erros de avaliação, mas antes Normano destaca que o livro tem um papel o que reforça a tese que se buscou com este trabalho a consolidação da política de boa vizinhança pelo esclarecimento da realidade brasileira para os aliados estadunidenses:

Um estudo sobre o Brasil de Vargas está certamente na ordem do dia - por causa do desejo das democracias e da necessidade vital delas conhecerem mais seus aliados. A ignorância tradicional dos fatos relativos ao maior país da América Latina torna um estudo agora mais importante do que nunca. Existem muitas fases no Brasil de Vargas cuja descrição precisa, nos ajudaria a entender melhor o desenvolvimento do processo econômico e das formas subdesenvolvidas do mundo, ainda que tecnologicamente.⁴²

Normano descreve que o livro foi majoritariamente bem recebido nos Estados Unidos da América ainda que pela crítica não especializada:

42 NORMANO, 1943, p. 318, tradução nossa. No original: A study of Vargas' Brazil is certainly on the program of the day because of the democracies' desire and the vital necessity for them to know more of their allies. Traditional ignorance of facts concerning the greatest country of Latin America makes such a study now more important than ever. There are many phases of Vargas' Brazil whose accurate description would help us better to understand the development of the economic process and forms in technologically still underdeveloped parts of the world.

[O livro] Recebeu veredictos lisonjeiros dos revisores. Mesmo um observador tão astuto quanto Hubert Herring (The Nation, 17 de outubro de 1942) não encontrou nada além de elogios. O American Mercury (dezembro de 1942) declarou que é provavelmente o melhor e mais atualizado livro sobre o Brasil em inglês “, uma verdadeira enciclopédia do país”. Mas duvido que os revisores tenham realmente apontado para o autor. O raciocínio era aparentemente mais assim: “Vargas se juntou; então ele deveria ser elogiado. Este livro é cheio de elogios a Vargas, portanto deve ser elogiado também. Parece que eles tentaram provar a observação do autor, que os revisores “nem sempre são os leitores mais atentos”⁴³.

Após pontuar que as críticas positivas seriam decorrentes do livro fazer um retrato o mais positivo possível do governo brasileiro junto ao fato do Brasil de Vargas ter se unido aos Estados Unidos e não por ser um regime que preza pela liberdade, pelo Estado de Direito ou por valores comuns existentes entre as duas nações, Normano passa a atacar o livro e seu autor.

Para Normano a análise de Loewenstein é frágil e reducionista enxergando a Alemanha em tudo, apresentando claro déficit de análise sociológica:

[Sobre a análise de Loewenstein] (...)ele é um exemplo vivo do fato de que alguém com o que é chamado de “mente jurídica” é mentalmente incapaz de

43 NORMANO, 1943, p. 318, tradução nossa. No original: It received flattering verdicts from reviewers. Even such an astute observer as Hubert Herring (The Nation, October 17, 1942) found nothing but praise for it. The American Mercury (December, 1942) pronounced it “probably the best and most up-to-date book on Brazil in English,” “a veritable Encyclopedia of the country.” But I doubt whether the reviewers really aimed at the author. Their line of reasoning was apparently more like this: “Vargas joined up; he should be praised. This book is full of praise of Vargas, therefore it should be praised too.” It appears as if they were out to prove the author’s remark, that reviewers “are not always the most attentive readers” (p. x).

se tornar um analista sociológico “(p. vii), quando ele enfrenta um regime não liberal moderno. Aplicar critérios legais a um fenômeno como o regime de Vargas levou-o a pérolas como esta: “Julgando do ponto de vista estritamente jurídico, o golpe de Estado era claramente inconstitucional (p. 37). Ele não resistiu à tentação de mostrar seu conhecimento diante do Ministro da Justiça Campos, o autor da nova “Constituição” de Vargas, de 1937. Loewenstein “poderia dizer-lhe à queima-roupa de onde os ingredientes de seu coquetel constitucional haviam saído (p. 122) e ele descobre que em todos os lugares ‘o fantasma da Constituição de Weimar está muito em evidência’, no quadro do governo e no programa social “(p. 123). Embora dedique algumas linhas a uma comparação com o Portugal de Salazar, ele prefere repetidamente usar a Alemanha como referência. Nunca ocorreu à sua “mente jurídica” que seria melhor analisar o que Vargas representa, que grupos de interesse o apoiam ou são promovidos por ele, em vez de desperdiçar espaço em detalhes legais, como a redação de decretos ou decretos. A constituição, da qual o próprio Loewenstein não pode deixar de afirmar que “como um quadro institucional de governo “,” estava morta antes de nascer “⁴⁴.

44 NORMANO, 1943, p. 319, tradução nossa. No original: he is a living example for the fact that somebody with what is called the “legal mind” is mentally unable to become a “sociological analyst” (p. vii), when he faces a modern nonliberal regime. To apply legal yardsticks to a phenomenon like the Vargas dictatorship, led him to gems like this: “Judged from the strictly legal viewpoint the coup d’état was clearly unconstitutional” (p. 37). He could not resist the temptation to show off his learnedness in front of Minister of Justice Campos, the author of the new Vargas decreed “Constitution” of 1937. Loewenstein “could tell him point blank from where the ingredients of his constitutional cocktail had come” (p. 122) and he finds that everywhere “the ghost of the Weimar constitution is much in evidence in the frame of government and in the social program” (p. 123). Though he devotes a few lines passim to a comparison with Salazar’s Portugal, he prefers time and again to use Germany as yardstick. It never occurred to his “legal mind” that it would have been better to analyze what Vargas stands for, what interest groups support him or are fostered by him, instead of wasting space on legal niceties such as the wording of decrees or the constitution, of which Loewenstein himself cannot but state that “as na institutional frame of government”

Em seguida, Normano ataca a forma como Loewenstein se refere ao Tribunal de Segurança Nacional, um tribunal de exceção criado para punir qualquer oposição feita ao governo Vargas e para qual Loewenstein faz várias concessões:

Qual é o sentido de afirmar na descrição da configuração do sistema do Tribunal de Segurança Nacional de que seus membros “durante o mandato não podem ser demitidos – uma salvaguarda muito importante da independência judicial - (p. 215), quando ao mesmo tempo ele não pode deixar de reconhecer que 186 dos 187 artigos da Constituição não têm sentido, que apenas um artigo realmente tem poder, ou seja, aquele que se depara com um “estado perpétuo de emergência nacional “ (p. 47), que Vargas é “irresponsável legal e factualmente”(p. 54) e que “governa e governa sem limitações constitucionais “ (p. 54)?

Mas como o objetivo de Loewenstein era obviamente o de tornar o regime de Vargas palatável para os americanos, ele fica muito feliz sempre que encontra um exemplo de autocontrole, sem nunca tentar descobrir por que Vargas achou adequado abster-se de exercer seu poder nesse caso em particular⁴⁵.

Normano persiste no seu intuito de descrever os erros evidentes de julgamento de Loewenstein e que comporiam sua leitura parcial,

it “was dead before it was born.”

45 NORMANO, 1943, p. 319, tradução nossa. No original: What is the sense of stating in the description of the set-up of the Tribunal of National Security that its members “during tenure cannot be dismissed a very important safeguard of judicial independence” (p. 215), when at the same time he cannot but recognize that 186 of the 187 articles of the constitution are meaningless, that only one article really has power, namely the one declaring a “perpetual state of national emergency” (p. 47), that Vargas is “irresponsible both legally and factually” (p. 54) and that he “rules and governs without constitutional limitations whatever” (p. 54)?

But as Loewenstein’s objective was obviously that of making the Vargas regime palatable for Americans, he is overjoyed whenever he finds an instance of self-restraint, without ever trying to find out why Vargas saw fit to refrain from exercising his power in that particular instance.

tendenciosa a diminuir os pontos negativos da ditadura do Estado Novo:

E porque ele descobre que “violações do Estado de Direito - leis criadas por Vargas ou sancionadas por Vargas, é claro - não são nem numerosas “nem” afetam muitos indivíduos, “elas” não são suficientes em quantidade e qualidade para classificar como um todo o regime como arbitrário. ”E porque ‘os governos fascistas são fundamentalmente arbitrários e ilegais’, ‘o Brasil sob Vargas torna-se para Loewenstein’ ‘nesse sentido, não é um Estado fascista’.

O regime de Vargas se torna respeitável e as democracias podem dar seu selo de aprovação. (...). Em sua inocência, nunca lhe ocorre que, para um ditador, todos os amigos da democracia provavelmente sejam elementos “subversivos” e todos os atos “não-políticos, “ políticos, sendo ele próprio o único a decidir a questão¹.

Em seguida, Normano passa a descrever vários erros que Loewenstein comete sobre o Brasil que denota sua ignorância sobre a realidade do país.

O primeiro erro de Loewenstein seria achar que a designação: “Estados Unidos do Brasil (não mais a União de Brasil ”- p. 51) é um novo nome aplicado por Vargas, mas qualquer estudante colecionador de selos poderia ter dito a ele que sempre foi o nome oficial do país”².

¹ NORMANO, 1943, p. 320, tradução nossa. No original: And because he finds that “violations of the rule of law ‘Vargas-made or Vargassanctioned law, of course-are “neither numerous” nor “do affect a large number of individuals,” they “are not sufficient in quantity and quality to stamp the regime as a whole as arbitrary.” And because “Fascist governments are fundamentally arbitrary and illegal,” Brazil under Vargas becomes for Loewenstein “in this sense not a Fascist state. “ And thus the Vargas regime becomes respectable and the democracies may give it their stamp of approval. In his innocence it never occurs to him that for a dictator all friends of democracy are likely to be “subversive” elements and all bills “nonpolitical,” with himself as the only one to decide the issue.

² NORMANO, 1943, p. 320

Depois destaca o erro grave que Loewenstein comete ao afirmar que “Ordem e progresso” sempre foi o lema do Brasil e não é uma invenção dos integralistas (p. 38)³.

Normano conhecedor da História econômica do Brasil debocha da imprecisão de Loewenstein na afirmação de que a “borracha e café se tornaram a espinha dorsal da economia nacional” durante o reinado de Pedro II (p. 7), mas Pedro II abdicou em 1889 e o boom da borracha começou apenas nos anos noventa⁴; ou que “a influência do café se tornou de especial importância apenas nos últimos anos da monarquia”⁴.

Normano debocha novamente da tentativa de Loewenstein de descrever Vargas como um implacável opositor dos germanófilos:

“Loewenstein aprecia entusiasticamente e menciona três vezes (pp. 130, 162, 202) a demissão em julho de 1942 de Felinto Müller, o chefe de polícia pró-Eixo do Distrito Federal; mas ele ignora que Müller foi promovido para a posição mais importante de Chefe do Serviço de Inteligência do Ministério da Guerra⁵.

Normano destaca outras incorreções que Loewenstein faz, por exemplo quando afirma que: “São Paulo certamente não é a cidade mais italiana do Hemisfério Ocidental (p. 157)”⁶; ou quando afirma que o Brasil conquistou sua independência com guerras gloriosas e sacrifícios sangrentos, quando não foi assim. Apontando Monteiro Lobato como um economista ou

3 NORMANO, 1943, p. 320.

4 NORMANO, 1943, p. 320.

5 NORMANO, 1943, p. 320, tradução nossa. No original: Loewenstein enthusiastically enjoys and mentions three times (pp. 130, 162, 202) the dismissal in July, 1942, of Felinto Muller, the pro-Axis Chief of Police of the Federal District; he ignores that Muller was promoted to the more important position of Chief of the Intelligence Service of the Ministry of War.

6 NORMANO, 1943, p. 321.

Oswaldo Aranha como alguém proveniente da aristocracia brasileira⁷.

Loewenstein descreve Gilberto Freyre como um grande romancista e afirma que “Casa Grande e Senzala” é talvez a maior peça de redação imaginativa moderna do Brasil ”(p. 291) – e não que ele é antropólogo e o livro acadêmico.

Outra afirmação equivocada é que Oliveira Vianna (segundo Loewenstein pertencente como Freyre a categoria de romancistas e ensaístas nacionais não é “um nacionalista”.

Por outro lado sobre literatura Normano destaca outro erro de Loewenstein:

Mencionar a influência recente de Machado de Assis é tão correto quanto mencionar a atual influência de Zola na França, mas é uma séria omissão negligenciar o pai do romance social nacionalista no Brasil, Graça Aranha, e a atual geração de romancistas sociais como José Lins de Rego (autor dos romances do ciclo do açúcar), de Jorge Amado, Graciliano Ramos e Lucio Cardoso⁸.

Nas afirmações sobre as tendências econômicas do Brasil Normano assevera que Loewenstein seria também inconsistente: “ele deve decidir se “o regime mostra poucos ou nenhum traço de tendência ao capitalismo de Estado e ao coletivismo”⁹. Da mesma maneira Loewenstein, segundo Normano:

“deveria chegar a uma conclusão definitiva sobre se no Brasil uma “” agitação local nunca explodiu em

7 NORMANO, 1943, P. 321.

8 NORMANO, 1943, p.321, tradução nossa. No original: To mention recente influence of Machado de Assis is as correct as to mention present influence of Zola in France, but it is a serious omission to neglect the father of the nationalist social novel in Brazil, Graça Aranha, and the present generation of social novelists like Jose’ Lins de Rego (author of the sugar cycle novels), of Jorge Amado, Graciliano Ramos, and Lucio Cardoso.

9 NORMANO, 1943, p.322

uma revolução generalizada “(p. 15) durante a república liberal, 1889-1930, que apresenta um histórico de notável estabilidade da organização fundamental “” (p. 12), ou se “o Brasil é um estado latino-americano em que os pronunciamentos e as juntas militares florescem¹⁰”

Um ponto importante na crítica de J.F. Normano é sobre o fato do livro de Loewenstein não se basear apenas em fontes bibliográficas, mas também entrevistas e sobre elas, o resenhista assevera que:

As fontes deste livro lamentável de um membro da Fundação Guggenheim não eram apenas documentos legais e similares, mas também observações e entrevistas pessoais. Mas suas entrevistas parecem ter sido unilaterais, ou seja, conversas apenas com ministros e outros servidores do regime, e em suas entrevistas Loewenstein certamente falhou em permitir a conhecida polidez latino-americana. Por isso, é superado pelas cortesias mostradas pelo presidente do Tribunal de Segurança Nacional, pelos ministros, pelos interventores. Os funcionários com os quais Loewenstein entrou em contato “causaram a melhor impressão quase sem exceção “”(p. 97), e assim por diante. Nem mesmo o fato de haver apenas um” oficial com simpatias fascistas admitidas por quem “esse escritor se encontrou em seus muitos contatos com o ranking de oficiais brasileiros “” (p. 66) fez dele o menos suspeito. É verdade que ele também menciona conversas com a “oposição”, mas, por outro lado, quase não encontra oposição. Com evidente prazer, ele descreve como foi

10 NORMANO, 1943, p.322, tradução nossa. No original: He should also come to a definite conclusion on whether in Brazil a “local unrest never flared up to widespread revolution “ (p. 15) during the liberal republic, 1889-1930, which presents a “record of remarkable stability of the fundamental organization” (p. 12), or whether “Brazil is a Latin-American state in which pronunciamentos and military juntas flourish” (p. 363).

honrado ao ser convidado a sentar-se ao lado dos juízes durante uma audiência realizada pelo Tribunal de Segurança Nacional.

Ele poderia esperar que qualquer membro da oposição real perseguida pela polícia tivesse confiança suficiente em um convidado tão honrado do regime para vê-lo e abrir seu coração? Duvidamos que ele até desejasse ver um dos “” elementos subversivos¹¹.

Como se percebe a crítica contundente de Normano é o maior contraponto a todas as resenhas anteriores e problematiza o contexto da iniciativa e das possíveis intenções de Loewenstein ao vir para estudar o Brasil naquele período decisivo para as alianças.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho pode-se recuperar uma bibliografia esquecida, pouco utilizada no meio acadêmico das últimas décadas, mas sem sombra de dúvidas um excelente material para se compreender toda tensão inerente a narrativa histórica em tempos de crise e de grande complexidade.

11 NORMANO, 1943,p. 322-323. No original: The sources of this pitiful book by a Guggenheim Foundation fellow were not only legal papers and the like, but also personal observations and interviews. But his interviews seem to have been quite onesided, namely conversations with cabinet ministers and other servants of the regime only, and in his interviews, Loewenstein certainly failed to allow for the well-known Latin-American politeness. So he is overwhelmed by the courtesies shown him by the President of the Tribunal de Segurança Nacional, by Ministers, by Interventors. The officials with whom Loewenstein came into contact “made the very best impression almost without exception” (p. 97), and so on, and so on. Not even the fact that there was only one “official with admitted Fascist sympathies whom this writer met in his many contacts with ranking Brazilian officials” (p. 66) made him the least suspicious. True, he also mentions conversations with the “opposition,” but, on the other hand, almost does not find any opposition. With evidente relish he describes how he was honored by being invited to sit at the judges’ side on the dais during a hearing held by the Tribunal de Segurança. Could he expect any member of the real opposition persecuted by the police to have enough confidence in such an honored guest of the regime to come to see him and open his heart ? We doubt that he even wanted to see one of the “subversive elements.”

A descrição de Loewenstein sobre o Brasil serviu para várias outras finalidades que descrever a estrutura constitucional brasileira de 1937. Como bem o autor descreve no livro, tratou-se de um texto que nasceu morto, nunca foi seguido por Vargas durante sua vigência.

O livro serviu para acalmar a opinião pública estadunidense acerca da aliança da democracia norte-americana com uma ditadura sul-americana. Era preciso esclarecer que o novo aliado ou possível aliado não era uma nova experiência totalitária e uma ameaça desconhecida vinda do sul.

Desta forma pode-se destacar que os escritos de Loewenstein foram, de forma geral, bem recepcionados pela imprensa dos Estados Unidos da América e pela maioria da comunidade acadêmica, com a exceção central da crítica de J. F. Normano. De forma geral a obra foi vista como um relato apto a desvendar o cenário brasileiro nos anos de 1937.

Com as resenhas foi possível como grandes pesquisadores exilados nos EUA, trabalhando fosse no Departamento de Estado ou fosse em instituições de ensino superior estadunidenses perceberam o Brasil no início dos anos quarenta.

Sobre a controvérsia da alegada parcialidade de Loewenstein no livro, seus problemas com relação às fontes de pesquisa etc., são questões que acreditamos devam ser objetos de outros trabalhos que poderão contribuir para a compreensão deste importante capítulo da História do Direito Brasileiro, mas que escapam por ora ao escopo do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZIL Under Vargas. *Journal of Educational Sociology*, [s.l.], v. 16, n. 3, p.190-191, Nov. 1942. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2263174>>. Acesso em: 02 jan. 2016.

CAHNMAN, Werner Jacob. Review. Review of LOEWENSTEIN, KARL. *Brazil Under Vargas*. Pp. xix, 381. New York: The Macmillan Company, 1942. \$2.75. *American Journal of Sociology*, vol.49, nº3 (Nov. 1943), p.270.

HERMENS, Ferdinand A. “Estado Novo”. Review of LOEWENSTEIN, KARL. *Brazil Under Vargas*. Pp. xix, 381. New York: The Macmillan Company, 1942. \$2.75. *The Review of Politics*, vol. 5, issue 2, 1943.

KATZ, Daniel; MUNRO, Dana G. *Brazil Under Vargas*. by Karl Loewenstein. *The Public Opinion Quarterly*, Oxford, v. 6, n. 4, p.643-645, 1942. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2745456>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

LOEWENSTEIN, Karl. *Brazil under Vargas*. New York: The Macmillan Company, 1944.

NORMANO, J. F. *Brazil Under Vargas*. *The Hispanic American Historical Review*, [s.l.], v. 23, n. 2, p.318-322, maio 1943. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2508036>>. Acesso em: 09 set. 2013.

SCHOCH, Magdalene. *Brazil under Vargas*. *Harvard Law Review*, [s.l.], v. 56, n. 7, p.1180-1181, jun. 1943. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/1335004>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

WILGUS, A. Curtis. Review: Loewenstein, Karl. *Brazil Under Vargas*. Pp. xix, 381. New York: The Macmillan Company, 1942. \$2.75.

The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science,
volume 225, issue 1, 1943.